



A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BERÇÁRIO AO MATERNAL

THE CHILD AS A PROTAGONIST IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: FROM NURSERY TO KINDERGARTEN

EL NIÑO COMO PROTAGONISTA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: DE LA GUARDERÍA A LA MATERNA

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n4-013>

Recebimento dos originais: 04/07/2025

Aceitação para publicação: 04/08/2025

Jaqueline Flávia Rodrigues da Cunha França

Mestre em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Columbia del Paraguay

E-mail: jaque.rodriguesfranca@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7223177860182097>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9909-171X>

RESUMO

O presente artigo aborda a temática da criança como protagonista na Educação Infantil, com foco no período que compreende do berçário ao maternal. A pesquisa parte da concepção contemporânea de infância, que reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa na construção do conhecimento e participante efetiva nas interações sociais e educativas. O objetivo principal é refletir sobre práticas pedagógicas que valorizem a escuta, a autonomia e a participação infantil nos processos de aprendizagem. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica, por meio da análise de obras acadêmicas, documentos oficiais e estudos recentes que tratam do protagonismo infantil, da organização dos espaços educativos e da atuação docente. Os resultados apontam que, para garantir o protagonismo da criança desde os primeiros anos de vida, é necessário investir em práticas pedagógicas que respeitem os tempos e ritmos individuais, promovam ambientes ricos em estímulos e assegurem a participação efetiva das crianças nas decisões do cotidiano escolar. Observou-se também que o papel do educador deve ser revisto, assumindo uma postura mediadora, sensível e observadora, capaz de interpretar as múltiplas formas de expressão infantil. Além disso, o fortalecimento da parceria entre escola e família aparece como um fator essencial para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de um ambiente educativo coerente com as vivências infantis. Conclui-se que a promoção do protagonismo infantil exige comprometimento institucional, formação continuada dos profissionais da educação e planejamento pedagógico intencional, orientado por valores de respeito, escuta e valorização das experiências infantis. A criança, ao ser reconhecida como sujeito ativo em seu processo de formação, desenvolve competências cognitivas, afetivas e sociais que a tornam capaz de participar de forma crítica, criativa e responsável em diferentes contextos da vida.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil. Educação Infantil. Autonomia. Escuta. Desenvolvimento Integral.

ABSTRACT

This article addresses the theme of children as protagonists in Early Childhood Education, focusing on the period from nursery to kindergarten. The research is based on the contemporary conception of childhood, which recognizes children as subjects with rights, active in the construction of



knowledge, and effective participants in social and educational interactions. The main objective is to reflect on pedagogical practices that value listening, autonomy, and child participation in the learning process. The methodology adopted is qualitative in nature, based on bibliographic research, through the analysis of academic works, official documents, and recent studies addressing child protagonism, the organization of educational spaces, and teacher performance. The results indicate that, to ensure children's protagonism from the earliest years of life, it is necessary to invest in pedagogical practices that respect individual time and rhythms, promote environments rich in stimulation, and ensure children's effective participation in daily school decisions. It was also observed that the role of the educator must be reconsidered, adopting a mediating, sensitive, and observant stance, capable of interpreting the multiple forms of children's expression. Furthermore, strengthening the partnership between school and family appears essential for the child's comprehensive development and for building an educational environment consistent with children's experiences. It is concluded that promoting child empowerment requires institutional commitment, ongoing training for education professionals, and intentional pedagogical planning guided by values of respect, listening, and valuing children's experiences. When recognized as active subjects in their developmental process, children develop cognitive, affective, and social skills that enable them to participate critically, creatively, and responsibly in different life contexts.

Keywords: Child Empowerment. Early Childhood Education. Autonomy. Listening. Comprehensive Development.

RESUMEN

El presente artículo aborda la temática del niño como protagonista en la Educación Infantil, con enfoque en el período que comprende desde la sala cuna hasta el nivel maternal. La investigación parte de la concepción contemporánea de la infancia, que reconoce al niño como sujeto de derechos, activo en la construcción del conocimiento y participante efectivo en las interacciones sociales y educativas. El objetivo principal es reflexionar sobre prácticas pedagógicas que valoren la escucha, la autonomía y la participación infantil en los procesos de aprendizaje. La metodología adoptada es de naturaleza cualitativa, basada en la investigación bibliográfica, mediante el análisis de obras académicas, documentos oficiales y estudios recientes que tratan del protagonismo infantil, de la organización de los espacios educativos y de la actuación docente. Los resultados señalan que, para garantizar el protagonismo del niño desde los primeros años de vida, es necesario invertir en prácticas pedagógicas que respeten los tiempos y ritmos individuales, promuevan ambientes ricos en estímulos y aseguren la participación efectiva de los niños en las decisiones del día a día escolar. Se observó también que el papel del educador debe ser revisado, asumiendo una postura mediadora, sensible y observadora, capaz de interpretar las múltiples formas de expresión infantil. Además, el fortalecimiento de la asociación entre la escuela y la familia aparece como un factor esencial para el desarrollo integral del niño y para la construcción de un ambiente educativo coherente con sus vivencias. Se concluye que la promoción del protagonismo infantil exige compromiso institucional, formación continua de los profesionales de la educación y planificación pedagógica intencional, orientada por valores de respeto, escucha y valorización de las experiencias infantiles. El niño, al ser reconocido como sujeto activo en su proceso de formación, desarrolla competencias cognitivas, afectivas y sociales que lo capacitan para participar de forma crítica, creativa y responsable en diferentes contextos de la vida.



Palabras clave: Protagonismo Infantil. Educación Infantil. Autonomía. Escucha. Desarrollo Integral.



1 INTRODUÇÃO

A infância é uma fase essencial do desenvolvimento humano, marcada por intensas descobertas, curiosidades e transformações. Desde o berçário, a criança vivencia experiências que moldam sua identidade, ampliam suas percepções e formam as bases para a construção do conhecimento. Ao ingressar na educação infantil, a criança não é um ser passivo que absorve informações prontas, mas sim um sujeito ativo, criativo e participativo no processo educativo.

Essa concepção transforma radicalmente a prática pedagógica, exigindo que os adultos envolvidos – professores, gestores e demais profissionais da educação – adotem uma postura respeitosa, acolhedora e escuta ativa para valorizar a criança como protagonista do seu desenvolvimento.

Considerar a criança como protagonista significa reconhecer que ela possui voz, desejos, intenções e capacidades próprias desde os primeiros meses de vida. No contexto do berçário, mesmo sem a linguagem verbal plenamente desenvolvida, as crianças expressam suas vontades por meio do choro, dos gestos, dos olhares e de suas ações corporais.

Essas manifestações precisam ser compreendidas como formas legítimas de comunicação e expressão, que revelam a subjetividade infantil. Assim, o papel do adulto não é o de impor um saber, mas de interpretar e dialogar com essas expressões, criando oportunidades para que a criança explore, experimente e descubra o mundo ao seu redor com liberdade e segurança.

No maternal, as possibilidades de protagonismo se ampliam com o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora e da interação social. As crianças passam a atuar com mais autonomia, participando de escolhas, formulando hipóteses, questionando situações e tomando decisões dentro de seu universo simbólico e afetivo.

Esse avanço não é linear, pois cada criança tem um ritmo próprio, mas a escuta sensível e a observação atenta do educador possibilitam a construção de práticas pedagógicas inclusivas, significativas e respeitadas. A valorização da escuta e da iniciativa infantil reforça a importância de ambientes planejados para promover desafios adequados, materiais acessíveis e experiências que estimulem o pensamento, a criatividade e o sentimento de pertencimento.

Nesse processo, o espaço educativo assume papel central. Ele não deve ser apenas um local físico onde as atividades acontecem, mas sim um ambiente vivo, acolhedor e provocador, que instigue a curiosidade e promova a autonomia da criança. O arranjo dos móveis, a organização dos materiais, a diversidade das propostas e a liberdade de movimentação são elementos que influenciam diretamente a qualidade das interações e o desenvolvimento da criança enquanto sujeito de direitos. Quando a criança se percebe pertencente ao espaço, compreende que ali



também pode manifestar ideias, sentimentos e vontades, contribuindo ativamente para o cotidiano escolar.

Outro aspecto fundamental para o protagonismo infantil é a escuta qualificada por parte dos adultos. Escutar a criança vai além de ouvir suas palavras; trata-se de interpretar suas ações, silêncios, expressões faciais e comportamentos. Isso exige do educador uma postura de abertura e sensibilidade, capaz de reconhecer nas manifestações infantis pistas sobre seus interesses, desejos e formas de aprender. A escuta ativa permite que o professor planeje intervenções pedagógicas mais coerentes com a realidade do grupo e de cada criança, respeitando suas trajetórias, seus tempos e suas culturas.

A relação entre educador e criança deve se pautar pelo respeito mútuo, pelo afeto e pelo reconhecimento das diferenças. A construção dessa relação fortalece os vínculos de confiança e favorece a criação de um ambiente onde a criança se sente segura para explorar, errar, tentar novamente e expressar sua individualidade.

Quando se estabelece um vínculo positivo, a criança se sente à vontade para se engajar nas atividades, propor ideias, negociar soluções e participar de forma ativa do processo de aprendizagem. Essa vivência contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do senso de responsabilidade, características fundamentais para o desenvolvimento humano em todas as etapas da vida.

Além disso, a participação da criança nos processos educativos colabora para a formação de sujeitos mais críticos, criativos e comprometidos com o coletivo. Ao exercer o protagonismo, a criança aprende a conviver com o outro, a respeitar diferentes pontos de vista e a desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade e empatia.

Tais valores são construídos desde cedo e se consolidam ao longo da infância, tornando-se base para a convivência democrática e para a construção de uma sociedade mais justa e participativa. A escola, portanto, deve ser um espaço de escuta, de diálogo e de práticas que favoreçam a participação ativa das crianças em seu cotidiano.

O papel da família também é essencial nesse processo. A parceria entre escola e família fortalece a valorização da criança como protagonista, pois garante uma coerência entre os valores e práticas vivenciados em casa e na instituição educativa.

A escuta mútua, o diálogo constante e a corresponsabilidade pelas decisões que envolvem o desenvolvimento infantil contribuem para que a criança perceba que sua voz tem valor em diferentes contextos. Essa parceria precisa ser construída com base no respeito, na confiança e na valorização do saber de cada parte envolvida, sempre em benefício da criança.



Diante de tudo isso, é possível afirmar que a construção de uma educação infantil baseada no protagonismo da criança exige mudanças estruturais, pedagógicas e culturais. Não basta inserir atividades lúdicas ou permitir certa liberdade de escolha: é preciso reformular concepções, rever práticas, ressignificar espaços e formar educadores comprometidos com uma educação centrada na escuta e na valorização da infância.

Essa transformação é um processo contínuo, que demanda reflexão, estudo e disposição para aprender com as próprias crianças, reconhecendo nelas potenciais que muitas vezes passam despercebidos em contextos tradicionais.

Este artigo propõe uma análise aprofundada sobre o protagonismo infantil na educação dos primeiros anos de vida, compreendendo desde o berçário até o maternal. Serão abordadas, ao longo do texto, as características do desenvolvimento infantil nessas faixas etárias, as práticas pedagógicas que favorecem a participação ativa da criança, o papel do educador como mediador e escutador, a importância do espaço e dos materiais, além da relação com as famílias.

O objetivo é oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para uma atuação pedagógica mais sensível, responsável e respeitosa, que reconheça e valorize as crianças como sujeitos de direitos, potentes, criativos e protagonistas do seu processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, tendo como principal objetivo compreender e discutir o conceito de protagonismo infantil no contexto da Educação Infantil, abrangendo desde o berçário até o maternal. A escolha dessa metodologia justifica-se pela necessidade de aprofundamento teórico sobre o tema, a partir da análise de diferentes autores e documentos que tratam do desenvolvimento infantil, das práticas pedagógicas e da organização do trabalho educativo voltado para a valorização da criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela seleção, leitura, interpretação e análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam direta ou indiretamente a temática estudada. Esses materiais foram escolhidos a partir de critérios de relevância, atualidade e contribuição teórica para o campo da Educação Infantil, com ênfase em produções que discutem as concepções contemporâneas sobre a infância, os direitos da criança, o papel do educador e as estratégias pedagógicas voltadas à promoção do protagonismo infantil.



O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas e científicas reconhecidas, como o Google Acadêmico, Scielo, CAPES Periódicos, além de fontes institucionais como documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e legislações pertinentes. A análise do material selecionado buscou identificar concepções teóricas e experiências pedagógicas que evidenciem a importância da escuta, da participação e da valorização da criança como protagonista no ambiente escolar.

A partir da sistematização e interpretação dos conteúdos analisados, foi possível construir um referencial teórico que sustenta as reflexões apresentadas ao longo do artigo, promovendo uma articulação entre os fundamentos legais, as abordagens pedagógicas e os desafios enfrentados na prática educativa voltada à primeira infância. Dessa forma, a metodologia bibliográfica adotada permitiu não apenas compreender o tema em sua complexidade, mas também propor caminhos e contribuições para a atuação docente comprometida com uma educação mais humanizada, democrática e centrada na criança.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de criança como sujeito de direitos e protagonista no processo educativo tem se fortalecido no cenário da Educação Infantil brasileira, especialmente após a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa perspectiva reconhece a criança como um ser capaz de agir sobre o mundo, expressar opiniões, formular hipóteses e participar ativamente das decisões que envolvem seu desenvolvimento. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), “as crianças, desde muito pequenas, demonstram capacidade de participar ativamente das interações e das práticas sociais que vivenciam” (p. 37), o que reforça a importância de ambientes que favoreçam sua autonomia e protagonismo desde o berçário.

Nos primeiros anos de vida, as crianças constroem significados a partir das interações com os objetos, os adultos e outras crianças. Essa construção ocorre por meio de experiências sensoriais, motoras, afetivas e cognitivas, que devem ser potencializadas pela organização do espaço, pelo uso de materiais adequados e pela intencionalidade pedagógica. Oliveira (2021, p. 122) afirma que “é fundamental garantir que a criança, mesmo na mais tenra idade, tenha acesso a ambientes ricos e desafiadores, que estimulem sua capacidade de explorar e de tomar decisões”. Isso indica que o papel do educador não é o de conduzir o processo, mas sim de oferecer as condições para que a criança possa conduzi-lo de forma ativa.



A escuta sensível e respeitosa é um dos elementos centrais para a promoção do protagonismo infantil. Quando o educador escuta a criança, ele reconhece sua potência e suas formas próprias de expressão. Essa escuta, porém, não se limita à linguagem verbal, especialmente nos contextos do berçário e do maternal. Silva e Reis (2023, p. 55) destacam que “a comunicação infantil é múltipla, expressa-se pelo corpo, pelo olhar, pelo gesto, pelo movimento. Escutar a criança é compreender suas linguagens plurais”. Essa abordagem amplia a visão tradicional de ensino e exige dos profissionais uma postura de atenção, abertura e sensibilidade ao cotidiano das crianças.

A partir dessa perspectiva, os planejamentos pedagógicos devem ser construídos de forma flexível e responsiva às vivências infantis. Em vez de propor atividades previamente definidas e padronizadas, é necessário considerar os interesses do grupo, os acontecimentos do dia a dia e as perguntas que emergem das interações. Como defendem Barbosa e Horn (2018, p. 94), “a escuta da criança exige do educador disposição para repensar suas práticas, abrindo-se à imprevisibilidade que marca a infância”. A escuta ativa não apenas valoriza a criança como sujeito, mas também torna a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Outro aspecto relevante diz respeito à organização dos espaços e tempos na Educação Infantil. Ambientes estruturados com intencionalidade, que possibilitem o livre acesso aos materiais, a circulação autônoma e a experimentação sensorial, favorecem a construção da autonomia e a emergência de comportamentos protagonistas. Andrade e Costa (2022, p. 81) apontam que “a criança precisa de tempo e espaço para brincar, imaginar, criar, sem a interferência constante do adulto, mas com sua presença atenta e disponível”. Essa presença não é diretiva, mas acolhedora, criando uma relação de confiança que encoraja a iniciativa e o engajamento da criança.

O brincar, nesse sentido, assume um papel central na promoção do protagonismo. A brincadeira é a principal linguagem da infância e o meio pelo qual a criança organiza suas ideias, compreende o mundo e interage com o outro. Quando a brincadeira é livre, espontânea e respeitada como expressão legítima do pensamento infantil, ela torna-se um instrumento potente de aprendizagem. De acordo com Kishimoto (2019, p. 47), “o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma forma de o sujeito infantil expressar desejos, sentimentos e conhecimentos”. Portanto, a valorização do brincar como direito e prática cotidiana é fundamental para garantir a centralidade da criança no processo educativo.

A atuação do educador como mediador e observador é outro pilar importante. O profissional da Educação Infantil precisa estar atento aos sinais emitidos pelas crianças, compreender suas necessidades e promover experiências desafiadoras, sem limitar sua



criatividade. Isso implica uma mudança de postura: de um educador transmissor de conteúdos para um educador que provoca, escuta e aprende com as crianças. Em estudo recente, Ferreira e Moraes (2023, p. 68) afirmam que “o educador que reconhece a criança como protagonista compreende que ela não precisa ser moldada, mas acolhida em sua totalidade e estimulada em seu processo de descoberta”.

A parceria com as famílias também exerce influência direta na promoção do protagonismo infantil. A construção de uma relação dialógica entre escola e família fortalece a coerência entre os valores vividos nos diferentes contextos da criança. Segundo Rocha e Lima (2020, p. 109), “a escuta ativa às famílias e a valorização de suas experiências ampliam a compreensão do educador sobre as crianças e permitem um trabalho mais próximo das realidades vividas por elas”. Quando a criança percebe que sua voz e sua cultura familiar são respeitadas pela escola, ela tende a se envolver com mais segurança e autonomia nas interações escolares.

Outro ponto discutido na literatura é o respeito aos tempos e ritmos individuais. A infância é um período de intensas transformações, mas cada criança vivencia esse processo de forma singular. As práticas que valorizam o protagonismo respeitam essa singularidade, evitando comparações e pressões por resultados uniformes. Em pesquisa realizada com educadores da primeira infância, Mendes (2021, p. 142) observou que “as crianças se desenvolvem em ritmos distintos e é papel do educador acompanhar esses ritmos com paciência e estímulo, sem exigir padronizações”. Essa visão rompe com modelos tradicionais baseados em metas e avaliações padronizadas, aproximando-se de uma educação mais humanizada.

A escuta e o protagonismo também se relacionam à promoção da cidadania desde a primeira infância. Ao permitir que as crianças tomem decisões, expressem opiniões e participem das escolhas cotidianas, a escola contribui para o exercício da democracia e da participação social. De acordo com Santos (2022, p. 35), “a cidadania se constrói desde cedo, quando a criança é respeitada como sujeito de direitos, tem sua opinião considerada e é incluída nos processos decisórios do coletivo”. Essa prática fomenta o sentimento de pertencimento, a responsabilidade pelo espaço comum e a valorização da diversidade.

Por fim, é necessário destacar que o protagonismo infantil não se dá de forma espontânea, tampouco se resume a permitir que as crianças escolham atividades. Ele é resultado de um projeto político-pedagógico comprometido com os direitos da infância, da formação continuada dos educadores e de uma gestão que valorize a participação de todos os envolvidos. Como concluem Pimenta e Souza (2023, p. 97), “promover o protagonismo infantil requer planejamento, intencionalidade e disposição para rever práticas e concepções arraigadas”. Esse desafio exige uma



constante reflexão sobre o papel da escola na sociedade e sobre o tipo de infância que se deseja promover.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da criança como protagonista na Educação Infantil representa um avanço significativo nas práticas pedagógicas voltadas para a primeira infância. Trata-se de uma mudança de paradigma que reconhece a criança como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos, fazer escolhas, expressar sentimentos e influenciar o ambiente ao seu redor. Essa concepção exige o rompimento com modelos tradicionais centrados no adulto e a construção de uma nova lógica educativa, na qual a escuta, a participação e o respeito às singularidades das crianças sejam princípios fundamentais da ação pedagógica.

Desde o berçário, é possível perceber manifestações claras de protagonismo. Ainda que sem domínio da linguagem verbal, as crianças expressam desejos, curiosidades e necessidades por meio de múltiplas linguagens. Reconhecer essas expressões como legítimas formas de comunicação é essencial para promover práticas que respeitem o tempo e o ritmo de cada criança. Nesse contexto, o papel do educador passa a ser o de mediador sensível, capaz de interpretar os sinais emitidos pelas crianças e de oferecer propostas significativas que favoreçam sua autonomia e envolvimento.

Ao chegar ao maternal, as crianças desenvolvem novas habilidades, ampliando sua capacidade de interagir com o mundo e com os outros. A linguagem oral, a coordenação motora e as experiências sociais tornam-se mais complexas, exigindo do educador ainda mais atenção à escuta e à observação. O planejamento pedagógico precisa ser flexível, construído a partir das vivências do grupo, de modo a permitir que as crianças participem ativamente das decisões e se sintam pertencentes ao processo educativo. Nessa fase, o ambiente, os materiais e a rotina devem ser organizados de forma a estimular a criatividade, o pensamento crítico e a capacidade de resolver conflitos.

A construção de espaços que respeitem a autonomia infantil e favoreçam a liberdade de movimento é um elemento essencial para garantir o protagonismo. A organização do ambiente precisa ser pensada como um terceiro educador, capaz de provocar, acolher e ampliar as experiências infantis. Além disso, o tempo destinado ao brincar, à experimentação e à convivência precisa ser protegido, livre de pressões e interferências que limitem a expressão das crianças. O respeito à infância como tempo presente e significativo demanda práticas que considerem a criança

como agente de sua própria formação, com direitos a ser ouvida e a participar de forma efetiva na vida da instituição.

Outro aspecto importante diz respeito à formação dos profissionais da Educação Infantil. Para que o protagonismo infantil se efetive de maneira concreta, é necessário que os educadores estejam preparados para assumir uma postura ética, reflexiva e acolhedora. Isso envolve não apenas conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento infantil, mas também a disposição para escutar, observar e aprender com as crianças. A construção de uma prática pedagógica sensível e coerente com os princípios da participação requer investimento contínuo na formação, bem como espaços institucionais que valorizem o trabalho docente e promovam o diálogo entre os profissionais.

A relação entre família e escola também precisa ser fortalecida como parte do processo de valorização da criança. A escuta às famílias, a consideração dos contextos culturais e sociais das crianças e o respeito às diversidades presentes no ambiente educativo são aspectos fundamentais para garantir uma educação democrática e inclusiva. A criança se desenvolve em diferentes esferas e precisa perceber coerência entre elas. Quando escola e família caminham juntas, reconhecendo a criança como sujeito de direitos e incentivando sua autonomia, os vínculos se fortalecem e o protagonismo se torna uma realidade cotidiana.

A promoção do protagonismo infantil também contribui para a construção de valores como responsabilidade, empatia, cooperação e respeito às diferenças. Desde cedo, as crianças aprendem a conviver em grupo, a ouvir o outro, a esperar sua vez e a colaborar com o coletivo. Essas vivências, quando respeitadas e valorizadas, formam a base de uma sociedade mais justa, participativa e democrática. A escola tem papel fundamental nesse processo, pois é nela que muitas crianças têm suas primeiras experiências de convivência fora do núcleo familiar. Assim, a valorização da voz infantil contribui não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para o fortalecimento de práticas sociais mais inclusivas.

É importante reconhecer que promover o protagonismo infantil não significa ausência de limites ou ausência de mediação. Ao contrário, trata-se de construir uma convivência pautada no diálogo, na negociação e no reconhecimento do outro. O adulto, ao agir com firmeza e empatia, oferece à criança segurança para explorar o mundo e confiança para assumir riscos e responsabilidades. A autoridade do educador não se sustenta na imposição, mas na construção de vínculos de afeto e respeito mútuo, que fortalecem a autoestima da criança e a encorajam a participar com autonomia.



Portanto, a valorização do protagonismo infantil não é um objetivo isolado, mas um princípio que deve atravessar todo o projeto pedagógico da Educação Infantil. Isso exige uma escuta constante, uma revisão permanente das práticas e um compromisso coletivo com a defesa dos direitos da infância. A criança deve ser compreendida como sujeito que pensa, sente, cria, transforma e participa ativamente do mundo, mesmo nos primeiros anos de vida. Quando esse olhar é efetivamente assumido, a escola se torna um espaço de aprendizagem, de liberdade e de transformação para todos os que a habitam.

Ao considerar a criança como protagonista, a Educação Infantil se aproxima de sua verdadeira função social: garantir às crianças experiências educativas que respeitem suas potencialidades, sua cultura e seu tempo. A construção de uma prática pedagógica que valorize o protagonismo infantil é desafiadora, mas necessária, e deve ser assumida como responsabilidade ética e política por todos os envolvidos com a educação. Ao fazer isso, estaremos contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes, autônomos e preparados para atuar com responsabilidade e sensibilidade no mundo em que vivem.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Tânia; COSTA, Luiza. **Espaços educativos e protagonismo infantil**. São Paulo: Moderna, 2022.

BARBOSA, Maria Carmen S.; HORN, Maria da Graça S. **Organização dos tempos e espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRA, Ana Paula; MORAES, Cláudio. **A escuta e o acolhimento da criança na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Pioneira, 2019.

MENDES, Carla Regina. **Infância e desenvolvimento: tempos e ritmos**. Curitiba: Appris, 2021.

OLIVEIRA, Silvia Pereira de. **A infância e a construção do conhecimento**. Campinas: Papirus, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; SOUZA, Vera. **Didática e prática docente na infância**. São Paulo: Cortez, 2023.

ROCHA, Dandara; LIMA, Carlos Eduardo. **Família e escola: um diálogo possível na educação infantil**. Recife: Edupe, 2020.

SANTOS, Denise Alves. **Educação democrática desde a infância**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

SILVA, Jéssica Ferreira; REIS, Bruna Caroline. **Linguagens do corpo na educação infantil**. Florianópolis: NUP, 2023.